

Projeto Nós Propomos!
Construindo a cidadania territorial

Franciele Miranda Ferreira Dias¹
Beatriz Cristina Rita²

Resumo: O trabalho apresenta uma revisão bibliográfica sobre o conceito de cidadania territorial, que fundamenta os projetos integrantes da maior rede internacional voltada à educação geográfica: “Nós Propomos”. Conclui-se com a apresentação e reflexão dos resultados parciais do projeto “Nós Propomos! Construindo a cidadania territorial”, situado na cidade de Araraquara-SP, na escola pública e periférica, “E.E. Profa. Maria Isabel Orso. A justificativa permeia a importância da divulgação de práticas que integram o ensino de geografia, atreladas ao projeto, que têm colaborado positivamente para a formação do pensamento crítico dos estudantes participantes. O objetivo principal é discutir como a inserção do projeto Nós Propomos tem cooperado para o aprendizado de Geografia, para a reflexão dos problemas locais e para a proposição de soluções, contribuindo para a criticidade dos educandos. A metodologia empregada foi a coleta de materiais produzidos no projeto, a reflexão sobre os resultados parciais e revisão bibliográfica.

Palavras-chave: Projeto Nós Propomos; Cidadania Territorial; Geografia; Escola pública.

We Propose Project!
Building territorial citizenship

Abstract: The paper presents a literature review on the concept of territorial citizenship, which underpins the projects that are part of the largest international network focused on geographic education: “We Propose.” It concludes with the presentation and reflection on the partial results of the project “We Propose! Building Territorial Citizenship,” located in the city of Araraquara-SP, in the public and peripheral school, ”E.E. Profa. Maria Isabel Orso. The justification permeates the importance of disseminating practices that integrate the teaching of geography, linked to the project, which have contributed positively to the formation of critical thinking among participating students. The main objective is to discuss how the inclusion of the We Propose project has contributed to the learning of geography, to the reflection on local problems, and to the proposal of solutions, contributing to the critical thinking of students. The methodology employed was the collection of materials produced in the project, reflection on the partial results, and a literature review.

Keywords: Project We Propose; Territorial Citizenship; Geography; Public School.

Proyecto ¡Nosotros proponemos!
Construyendo la ciudadanía territorial

Resumen: El trabajo presenta una revisión bibliográfica sobre el concepto de ciudadanía territorial, que fundamenta los proyectos que integran la mayor red internacional dedicada a la educación geográfica: «Nosotros proponemos». Concluye con la presentación y reflexión de los resultados parciales del proyecto «¡Nosotros proponemos! Construyendo la ciudadanía territorial», ubicado en la ciudad de Araraquara-SP, en la escuela pública y periférica «E.E. Profa. Maria Isabel Orso». La justificación radica en la importancia de difundir las prácticas que integran la enseñanza de la geografía, vinculadas al proyecto, que han contribuido positivamente a la formación del pensamiento crítico de los estudiantes participantes. El objetivo principal es discutir cómo

¹ Professora assistente no Departamento de Ciências Sociais da FCLAr, Unesp de Araraquara. ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-9795-6766>, e-mail: franciele.ferreira-dias@unesp.br

² Graduanda em Ciências Sociais pela FCLAr, Unesp de Araraquara e bolsista do projeto de extensão, em andamento. ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-9795-6766>, e-mail: beatriz.rita@unesp.br

la inserción del proyecto Nós Propomos ha cooperado con el aprendizaje de la geografía, la reflexión sobre los problemas locales y la propuesta de soluciones, contribuyendo a la crítica de los estudiantes. La metodología empleada fue la recopilación de materiales producidos en el proyecto, la reflexión sobre los resultados parciales y la revisión bibliográfica.

Palavras-chave: Proyecto Nosotros proponemos; Ciudadanía territorial; Geografía; Escuela pública.

1 INTRODUÇÃO

O trabalho objetiva apresentar uma breve revisão bibliográfica sobre o conceito de cidadania territorial, central nos projetos que integram a rede internacional do projeto Nós Propomos. O projeto de extensão universitária, “Nós Propomos! Construindo a Cidadania Territorial”³, iniciou-se em março de 2025, sendo desenvolvido junto aos educandos das turmas 6ºA e 9ºA da E.E. Profa. Maria Isabel Orso, localizada no Jardim Roberto Selmi Dei em Araraquara, São Paulo.

O Projeto Nós Propomos! foi criado em 2011 no âmbito do Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa/IGOT-Lisboa, e atualmente é internacionalizado por países como Espanha, Moçambique, Peru, Colômbia, México e Brasil. No Brasil, a rede está presente em 21 estados, em 44 instituições de ensino, entre universidades e institutos federais.

As atividades desempenhadas ocorrem em escolas e há diferentes atividades/estratégias, atendendo as especificidades locais, porém sempre objetivando a construção da cidadania territorial. Observa-se que os projetos que integram a rede Nós Propomos envolvem o ensino de Geografia, sendo normalmente projetos de extensão, aliando universidades e escolas. O projeto, “Nós Propomos! Construindo a Cidadania Territorial” tem objetivado contribuir quanto à necessidade da abertura das portas da universidade à comunidade local, no sentido de que o conhecimento produzido no ambiente universitário possa ser acessado por diferentes públicos. Assim, um projeto de extensão universitária deve contribuir para uma interação transformadora entre a universidade e outros setores da sociedade.

³ O projeto é financiado pela Pró-reitoria de Graduação da Unesp – ProGrad e conta com a participação de discentes do curso de licenciatura em Ciências Sociais da Unesp de Araraquara, apoio da equipe gestora da escola e da professora de geografia das turmas participantes.

Por outro lado, há uma impotência das escolas no que concerne a formação cidadã, dada as inúmeras atribuições do cotidiano, precarização do trabalho e a falta de acesso à formação continuada dos docentes. Esses fatores restringem a prática docente do professor(a), sendo pertinente a realização de atividades que aproximem à universidade da escola.

Outra ponderação importante é a possibilidade de trabalhar diferentes habilidades presentes na Base Nacional Curricular Comum - BNCC (BRASIL, 2018) através de diferentes práticas pedagógicas, contribuindo para o aprendizado dos discentes, além de possibilitar trabalhar o currículo escolar por meio da identificação dos problemas locais, ressignificando os conceitos aprendidos na escola.

A justificativa que envolve a execução do projeto consiste em contribuir com práticas de ensino de Geografia nas escolas, oportunizando o contato do graduando em licenciatura em ciências sociais⁴, com a realidade escolar. Quanto à construção do presente texto, justifica-se pela importância da divulgação de práticas que integram o ensino de geografia, atreladas ao projeto em tela, que têm contribuído positivamente para a formação do pensamento crítico, no tocante aos estudantes participantes para a mudança da realidade.

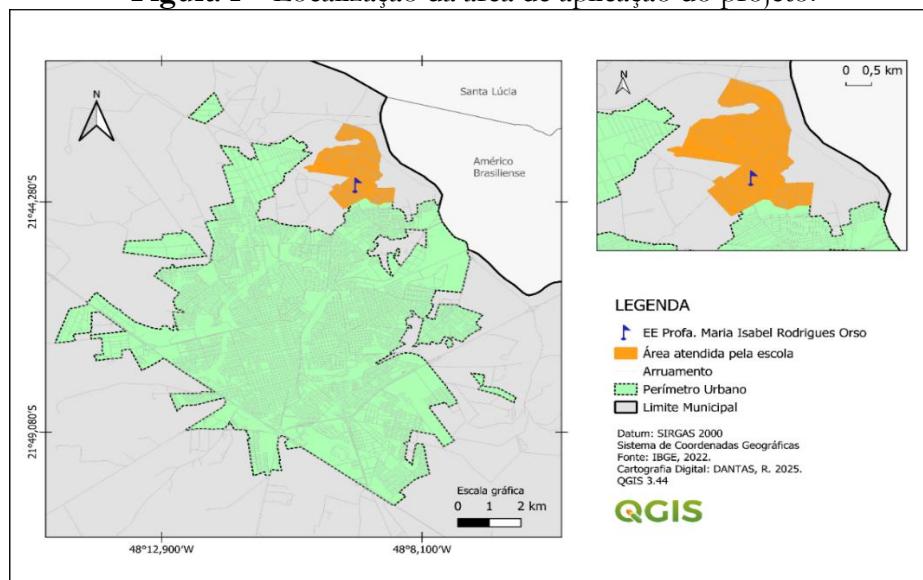
Nesse sentido a escola selecionada para a execução do projeto, conforme pode ser observado na figura 1, localiza-se no extremo norte de Araraquara, no Jardim Roberto Selmi Dei. A partir dos dados obtidos na própria escola, presentemente há 738 alunos matriculados, distribuindo-se entre o ensino fundamental II e ensino médio, os quais concentram-se nos períodos matutino e vespertino, sendo que apenas o 3º Termo do EJA (Ensino de Jovens e Adultos), funciona no período noturno. As salas escolhidas para a implementação do projeto são os 6ºA e 9ºA do ensino fundamental II, as quais funcionam no período vespertino, sendo que o 6ºA possui média de idade de 11 anos, totalizando 35 alunos e o 9ºA, 14 anos, totalizando 33 alunos. A escola atende além do Jardim Roberto Selmi Dei, bairros adjacentes como Jardim Adalberto Frederico Roxo I e II e Residencial Vista do Horto.

⁴ Enfoca-se os conhecimentos geográficos atrelados às disciplinas de Geografia e Meio Geográfico, presentes no curso de Ciências Sociais da FCLAr, pois os graduandos ao findar o curso podem lecionar sociologia e de Geografia, objetivando o contato com o ensino desse componente curricular.

O bairro em que se localiza a escola, o Jardim Roberto Selmi Dei é caracterizado desde a sua origem como um bairro segregado (David, 1993), dado a distância do centro da cidade (cerca de 10 km), e a precariedade dos serviços e infraestruturas disponibilizadas na ocasião da sua criação, no ano de 1979. O bairro é dividido em 3 sessões constituídas por conjuntos habitacionais produzidos pela Companhia de Habitação de São Paulo (COHAB) e as sessões mais novas, ligadas ao Programa Minha Casa, Minha Vida (PMCMV), voltados à população e baixo poder aquisitivo (Carvalho e Gonçalves, 2016).

Atualmente, o bairro possui serviços e infraestruturas básicas, como creches, escolas, posto de saúde, Unidade de Pronto Atendimento (UPA) e a escola Maria Isabel Orso, fundada em 2010. No entanto, os problemas permanecem, tais como a distância física do centro e da cidade de Araraquara em si, cujo Córrego das Cruzes é um elemento que além de separar o bairro, ainda passa por constantes problemas de alagamentos, causando inúmeros problemas aos moradores. Adiciona-se a violência e a criminalidade presentes no bairro, o excesso de lixo nas ruas e em terrenos baldios, ruas mal iluminadas, falta de sinalização de trânsito, pouca oferta de comércios, serviços, destarte a expressiva população do bairro, cerca de 20.000 habitantes (IBGE, 2022).

Figura 1 – Localização da área de aplicação do projeto.



Fonte: Elaborado pelas autoras (2025)

Outro agravante, relaciona-se aos problemas de mobilidade urbana, dada a pouca oferta de horários de transporte público envolvendo esse bairro (Camargo e Oliveira, 2019) bem como os deslocamentos diárias realizados por parcela significativa dos moradores, principalmente para trabalho. Todos os elementos citados foram observados a partir de levantamento de informações junto a escola Maria Isabel Orso, em fevereiro de 2025 e contribuíram para a seleção da escola quanto à inserção do projeto, dada a vulnerabilidade econômica e social local.

2 METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido a partir de revisão bibliográfica sobre o conceito de cidadania territorial e caracterização da rede internacional Nós Propomos. Do ponto de vista empírico, realizou-se coleta de informações junto à escola Maria Isabel Orso em fevereiro de 2025, observação e análise das atividades realizadas em sala de aula com as turmas do 6ºA e 9ºA, a fim de compreender os resultados parciais do projeto.

Realizou-se a criação do mapa de localização da área de aplicação do projeto, através do software Arcgis e a inserção de algumas fotografias tiradas durante as atividades. Optou-se por transcrever algumas falas dos educandos, quanto às atividades práticas, sem a identificação dos mesmos. Destaca-se que as falas dos educandos expostas nesse trabalho, tiveram nomes ocultados, preservando a identidade. Além disso, há a autorização dos responsáveis quanto à participação dos educandos nas atividades pedagógicas desenvolvidas no Projeto Nós Propomos bem como o uso das imagens e opiniões, sendo esse termo de responsabilidade assinado no início do ano letivo de 2025.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A proposta dos projetos que compõe a rede “Nós Propomos”, é incentivar os educandos das escolas de educação básica a pensar e refletir sobre os problemas que os

atingem no cotidiano, compreendê-los conceitualmente e propor soluções exequíveis. Objetiva-se formas críticas de compreensão de conceitos estudados na escola, pois a compreensão da produção do espaço não pode estar dissociada de elementos históricos e culturais. Busca-se assim, atender às questões prioritárias da sociedade para o desenvolvimento da cidadania plena.

Conforme Claudino; Mello e Silva (2022), a ideia central dos projetos “Nós Propomos” é provocar os alunos a identificarem problemas locais que afetam seu cotidiano, realizar trabalhos de campo e apresentarem propostas de intervenção, finalizando com a divulgação na comunidade, consistindo em uma formação cidadã.

A formação cidadã visa a cidadania, que conforme Vieira (1999) é a prática e compreensão do que é o direito e o que significa de fato tê-los e exercê-los. A formação cidadã é um dos objetivos atuais da educação brasileira, sendo que a Geografia, presente no currículo escolar da educação básica e que se ocupa de estudar a relação homem/natureza/sociedade pode contribuir nesse sentido. Para Cavalcanti (2010), quando o professor trabalha os conceitos basilares da Geografia presentes no currículo escolar, deve-se considerar a história, os saberes e a realidade dos educandos. Desse modo, a Geografia poderá contribuir para a formação cidadã, levando os educandos a pensarem de forma coletiva os espaços e refletindo para resolver seus problemas.

O papel da geografia na formação cidadã está expresso na BNCC (Brasil, 2018), através de competências e habilidades específicas e por meio de cinco unidades temáticas, define o papel da geografia na formação cidadã: 1. O sujeito e seu lugar no mundo; 2. Conexões e escalas; 3. Mundo do trabalho; 4. Formas de representação e pensamento espacial; 5. Natureza, ambientes e qualidade de vida. Portanto, o currículo escolar aponta a possibilidade da formação cidadã na escola, sendo que a geografia tem o papel central nesse processo, criando cidadãos que exerçam seus direitos de modo pleno, autônomos e participativos.

Nessa perspectiva, Benevides (1998) aponta que um projeto que vise a cidadania deve procurar incorporar a formação moral, intelectual, comportamental e por fim, a informação. Assim, procura-se formar um cidadão que conheça a cidade, decifre os seus

símbolos, conquiste seus direitos e que cumpra os deveres. Em suma, o Projeto Nós Propomos! torna o aluno um agente transformador da cidade, pois ao identificar os problemas urbanos e refletir sobre as soluções, propõe melhorias, exercendo a cidadania.

A cidadania territorial remete a relação entre território e ensino de Geografia, consubstanciando que a existência de uma consciência cidadã possibilita a emancipação, ao estabelecer relações de poderes. Assim, os espaços escolares podem ser formadores de cidadãos reflexivos e que proponham mudanças em suas comunidades (Braga, 2021).

A noção de cidadania territorial deve ser desenvolvida ao longo dos diferentes anos de escolaridade e visa formar o aluno para pensar e atuar no meio (local, nacional ou global) onde vive. Assim, o trabalho didático em torno da aplicação da noção de cidadania territorial leva-nos a colocar os nossos alunos a refletirem sobre o meio que os rodeia e a sugerir soluções para os problemas que identificam (Martinha; Rego, p.122, 2023).

Para Cláudino; Souto (2019) a cidadania territorial é a “participação responsável nas tomadas de decisão sobre os problemas comunitários de base espacial”, sendo que os alunos se reconhecem como parte do local e por consequência, da cidade. Por sua vez, Cavalcanti (1999), discutiu o exercício da cidadania vinculado às diferentes problemáticas que envolvem o urbano em países em desenvolvimento, sendo o exercício da cidadania por meio do direito à cidade, uma das facetas admissíveis.

Considerando a discussão sobre o que é ser cidadão, empreendida por Santos (2007), o qual relaciona o exercício da cidadania à classe social e poder aquisitivo, o projeto ocorre em uma escola pública, pois o público-alvo encaixa-se justamente no perfil cujo exercício da cidadania é difuso. Para o autor, os conceitos trabalhados pela Geografia só podem ter utilidade se estiverem relacionados ao acesso aos bens e serviços, pois tudo depende de seu nível socioeconômico e lugar no espaço geográfico. Daí a necessidade da formação do cidadão, pois a efetivação da cidadania se dá por meio do acesso aos direitos concretos. Acrescenta-se a avaliação feita pelo autor de que o atual período neoliberal traz crises econômicas e retrocessos quanto às conquistas sociais e políticas, sendo que o Estado pouco tem interferido na economia, mas pode fazer isso quanto às liberdades individuais, resultando na dificuldade de se exercer a cidadania.

3.1 Projeto Nós Propomos! Construindo a Cidadania Territorial

A primeira atividade realizada na escola ocorreu no dia 15/04/2025, e consistiu na presença dos graduandos participantes do projeto na aula de Geografia, estabelecendo assim o primeiro vínculo com as turmas participantes, o 6ºA e 9ºA. Na figura 2, pode ser observado a sala de aula, com a presença da professora de Geografia. Após esse contato inicial foram realizadas reuniões com os graduandos, objetivando discutir propostas e estratégias para a efetuação das atividades pedagógicas pertinentes ao projeto. Ressalta-se que as reuniões foram realizadas pelo “*google meet*”, a fim de que a professora de Geografia pudesse participar, dado as dificuldades que o excesso de carga horária imposta aos docentes da rede estadual de São Paulo causa quanto aos deslocamentos/reuniões presenciais.

Figura 2 - Vista parcial da sala de aula onde são ministradas as aulas para o 6ºA

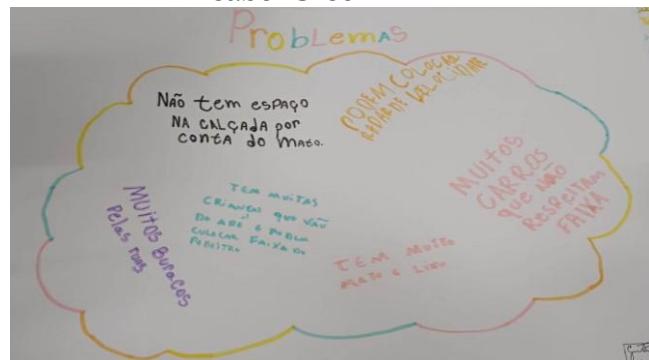


Fonte: acervo das autoras.

No dia 24/04/2025, foi promovido uma roda de discussão e uma atividade prática de confecção de cartazes. O objetivo era realizar a sensibilização dos educandos acerca das problemáticas enfrentadas no cotidiano, considerando como recorte, o local onde vivem e a escola. O 6º A demonstrou preocupação com o trânsito no bairro, especificamente no entorno da escola. Alguns educandos citaram os recentes acidentes ocorridos próximo à escola (Portal da Morada, 2025), que envolveram principalmente motociclistas e resultaram em mortes ou ferimentos graves.

A figura 3 apresenta algumas ideias apontadas pelos educandos. Alguns mencionaram durante o debate que “ninguém respeita as placas de trânsito porque não dá nada” e, referindo-se ao fato de dada a distância do bairro em relação “à cidade”, a polícia demora a chegar e não há fiscalização de trânsito. A grande quantidade de buracos no bairro contribuiria com acidentes e que, em outras partes da cidade não tem “nenhum buraco”.

Figura 3 - Cartaz elencando os problemas do entorno da escola Maria Isabel Orso



Fonte: acervo das autoras.

Na figura 4, observa-se os graduandos aplicando a atividade no 6ºA. É importante frisar que o debate ultrapassou a aula de geografia, se estendendo para a aula seguinte (Arte), dado que os educandos se mostraram bastante críticos em relação à realidade local.

Figura 4 - Aplicação da atividade de debate e confecção de cartazes



Fonte: acervo das autoras.

O debate gerou diversos apontamentos por parte dos educandos: 1) medo/insegurança de transitar pelo bairro, principalmente durante a noite devido à falta/mal estado da sinalização e da iluminação pública ruim; 2) apreensão quanto aos familiares condutores de motocicletas que precisam se deslocar para outras partes da cidade por motivo de trabalho, dado que o bairro tem caráter predominantemente residencial, sendo que as ruas Pablo Picasso (que liga o Selmi Dei à “cidade” de Araraquara), Rua José Logatti (onde se localiza a escola) foram apontadas como as mais perigosas; 3) falta de fiscalização dos órgãos competentes e demora para a chegada de policiamento/socorro, dado o afastamento do bairro.

Na sala 9ºA, os educandos apontaram o lixo descartado de maneira inadequada como um problema que afeta diretamente a vida cotidiana. Alguns elementos elencados após o debate estão expostos nos cartazes (figuras 5 e 6). Um dos apontamentos levantados no debate, foram a grande quantidade de casas e lotes vazios, gerando acúmulo de lixo e de animais mortos/abandonados. Esse aspecto remete alguns outros desdobramentos citados por educandos como “a prefeitura não fiscaliza nada”, “como pode ter tanta casa vazia e gente sem ter onde morar? ”.

Acerca do descarte de lixo em si, os educandos questionaram por que a população realiza essa prática e afirmaram que há uma sensação de “abandono do bairro, por isso as pessoas jogam”, “não tem lata de lixo na rua”, “o lixeiro (serviço de coleta de lixo) não passa todo dia”, “não dá cadeia isso, então ninguém liga”.

Porém é importante frisar que, de acordo com o DAAE (Serviço Autônomo de Água e Esgoto), a coleta de lixo é realizada às segundas, quartas e sextas, além da coleta seletiva ser realizada em diferentes dias da semana. Além disso, a cidade de Araraquara possui ainda o Ponto de Entrega Voluntária (PEV) ou o popular “bolsão” nos bairros Valle Verde e Selmi Dei, onde é possível descartar entulhos em geral. Apesar desses fatos, os educandos apontaram que o descarte de lixo afeta diretamente o cotidiano pois “é feio, nojento”, “perigoso criar dengue” (referindo-se ao descarte de embalagens que geram acúmulo de água e podem ser potenciais criadouros), “dá vergonha desse lugar, sujo, cheio de buracos”,

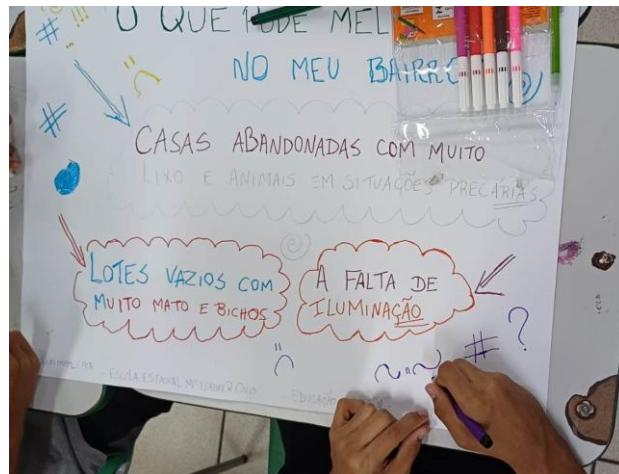
“quando chove entope os bueiros, transborda tudo e é perigoso pegar doença” (referindo-se ao contato com águas contaminadas).

Figura 5 - Cartaz confeccionado pelos educandos do 9ºA



Fonte: acervo das autoras.

Figura 6 - Cartaz confeccionado pelos educandos do 9ºA



Fonte: acervo das autoras.

No dia 15/05, foi realizado no 6ºA um estudo sobre a problemática destacada pelos educandos, ou seja, o trânsito na esfera do bairro. Na ocasião, os educandos pesquisaram quem seriam os responsáveis pelos problemas elencados, ou seja, qual/quais as esferas públicas deveriam ser acionadas. Os educandos ficaram surpresos ao constatar que existe um departamento na prefeitura municipal que deve responder por essas demandas, sendo que

alguns citaram que “eu achava que tudo era a polícia que tinha que resolver”, “agora a gente sabe quem deve colocar um radar aqui na rua da escola”, “precisa pintar de novo as faixas de pedestre, ela não é de enfeite”.

Na sequência os educandos desenharam em cartazes aquilo que aprenderam na atividade anterior. O objetivo era que respondessem à pergunta “o que todos precisam saber sobre trânsito?” Na figura 7, é possível visualizar alguns elementos. Foi mencionado que “todo mundo devia ter aula sobre placa de trânsito” e “as pessoas deviam pesquisar o que acontece depois de um acidente ao invés de ficar tirando foto, muita gente morre ou fica com sequela”.

Figura 7 - cartaz “o que todos precisam saber sobre trânsito? ”



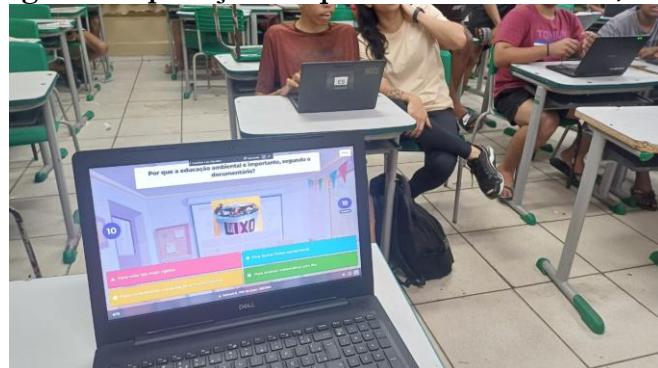
Fonte: acervo das autoras.

No 9ºA, exibiu-se o documentário “O lixo nosso de cada dia”, o qual foi escolhido dado a proximidade com a realidade local, já que o documentário retrata as condições do descarte de resíduos sólidos em São José do Rio Preto, distante 167 km de Araraquara, sendo também uma cidade de porte médio. É importante salientar que as atividades têm sido preparadas e aplicadas pelos graduandos participantes do projeto, na medida que se torna uma importante prática pedagógica, fortalecendo o contato com o futuro ambiente de atuação profissional, a sala de aula.

Após a exibição do documentário, realizou-se uma roda de conversa, mediada pela pergunta, “O que há de semelhança entre o documentário e a realidade local de vocês? ”. Os educandos destacaram que os problemas são mais latentes na periferia das cidades “é terra de ninguém, tudo abandonado”, “deve ter muito caso de dengue lá também” (relacionando o lixo e a proliferação de focos da dengue, sendo que o bairro onde se localiza a escola é um local com muitos casos), “o governo deveria prender quem joga lixo”, “acho que o lixo contamina a água e depois as pessoas bebem! ”. Os educandos questionaram os graduandos sobre: 1) o que pode acontecer se o lixo continuasse a ser jogado em qualquer lugar? 2) quem pode ajudar a população a entender o que é ou não reciclável? 3) quanto tempo demora para o lixo “sumir” entre outras perguntas.

Em seguida realizou-se uma gincana através do site *karrot* (figura 8), na qual os educandos responderam perguntas relacionadas ao filme e quanto aos conhecimentos acerca do descarte de resíduos sólidos de forma geral. A importância da atividade também remete ao aprendizado utilizando outros instrumentos pedagógicos, notadamente TICS – Tecnologias de Informação e Comunicação, proporcionando novas possibilidades de vivenciar o processo educativo.

Figura 8 - aplicação do questionário via *karrot*, 9ºA



Fonte: acervo das autoras.

A atividade mais recente, realizada no dia 12/06/2025 consistiu em uma saída de campo, com os educandos do 9ºA. O objetivo da atividade foi trabalhar com um recurso pedagógico diferente, possibilitando aos graduandos uma experiência não presente no

cotidiano da licenciatura em ciências sociais e, no caso dos educandos, romper os muros da escola e vivenciar na prática, aquilo que foi aprendido teoricamente, na sala de aula. De acordo com Claudino (2019, p.266) o trabalho de campo é “o conjunto das atividades de aprendizagem que envolvem a recolha direta de informação, nos lugares e com as pessoas, depois complementadas pela análise, reflexão e comunicação dos resultados obtidos”.

Desse modo, a atividade consistiu na saída da escola, percorrendo as ruas adjacentes, a fim de verificar e refletir sobre o descarte indevido de resíduos sólidos. Para a realização dessa atividade, os graduandos criaram um diário de campo, preenchido em duplas, sendo o modelo exposto a seguir:

Figura 9 - Diário de campo, 9ºA

DIÁRIO DO INVESTIGADOR SOBRE O LIXO AO REDOR DA ESCOLA

Na capa, desenhe como você gostaria que fosse o ambiente visitado

NOME:

DATA:

RELATE O QUE VOCÊ VIU NESSA SAÍDA DE CAMPO, CONTE SOBRE A VEGETAÇÃO, SE VOCÊ VIU ALGUM ANIMAL, SE O AMBIENTE ESTÁ PRESERVADO

DEPOIS DA SAÍDA, RESPONDA:

1. Você costuma frequentar o espaço visitado com certa frequência?
2. Sente que é um ambiente agradável e funcional para quem o frequenta?
3. Nota a presença de lixo descartado de forma irregular sempre que passa por aqui?
4. Você acha que o problema do lixo neste lugar, é causado pelos moradores, a coleta seletiva não passa, ou os dois?
5. Você acha que suas atitudes podem influenciar a qualidade do ambiente visitado?
6. Você já jogou ou já viu alguém descartando lixo de maneira irregular nesse ambiente?
7. Em relação a sua segurança pessoal, você acha esse ambiente seguro?
8. Em relação a sua saúde, você acha esse ambiente seguro, ou você já viu a presença de animais peçonhentos ou ambientes compatíveis com a proliferação da dengue?
9. Em sua opinião, o que ajudaria a deixar esse espaço melhor?

AGORA CADA GRUPO PODE ENVIAR A IMAGEM QUE MAIS GOSTOU PARA A DM DO O INSTAGRAM **@NOSPROPOMOS_FCLAR** JUNTO COM O NOME DE CADA INTEGRANTE COM UMA LEGENDA A FIM DE MOSTRAR SEU DESCONTENTAMENTO COM A SITUAÇÃO DO LIXO AO REDOR DA ESCOLA, E DICAS PARA CONSCIENTIZAÇÃO DOS MORADORES QUE MORAM PRÓXIMO A ÁREA. AS IMAGENS SERÃO POSTADAS JUNTO COM AS LEGENDAS!

Fonte: acervo das autoras.

Os resultados foram bastante satisfatórios, sendo que os educandos apontaram “tudo o que vimos no vídeo tem aqui”, “alguma coisa precisa ser feita porque senão vai aparecer escorpião e dengue”, “passo por aqui todo dia e nem presto atenção na sujeira e como faz mal para as pessoas”. A figura 9 apresenta a situação do terreno baldio localizado ao lado da escola. Os educandos questionaram a professora de Geografia e os graduandos “porque tem tanto terreno baldio nesse bairro”, “o terreno baldio é algo ruim porque junta

lixo né?”. Percebe-se que os questionamentos dos educandos permeiam a saúde pública e o uso social dos espaços. Portanto, a próxima atividade será desenvolvida direcionando propostas para a solução das questões envolvendo o lixo no bairro.

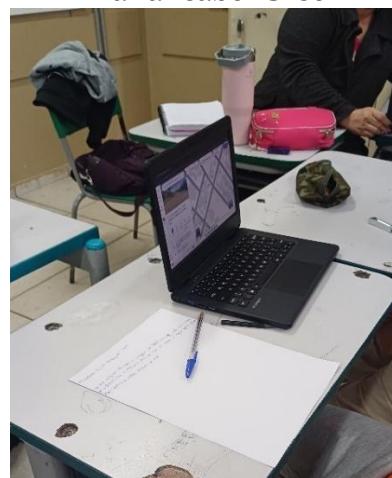
Figura 9 - Vista parcial de um terreno ao lado da escola Maria Isabel Orso



Fonte: acervo das autoras.

No 6ºA, os educandos utilizaram o *google maps* para verificar os pontos que seriam necessários alterações no trânsito do bairro e em seguida iniciaram, em duplas, a elaboração de uma carta (figura 10), que será endereçada ao setor de trânsito da prefeitura municipal de Araraquara. A próxima etapa dessa atividade será a votação da melhor carta, sendo que essa atividade está prevista para acontecer no mês de agosto de 2025.

Figura 10 - elaboração de carta para melhoria do trânsito no entorno da escola Maria Isabel Orso



Fonte: acervo das autoras.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto aqui apresentado encontra-se em andamento, porém possui resultados sólidos: 1) os graduandos têm interagido e desenvolvido práticas pedagógicas pertinentes ao objetivo central da rede Nós Propomos: construir a cidadania territorial. 2) a inserção do projeto em uma escola periférica tem sido positiva, conforme a equipe gestora desse estabelecimento tem relatado; 3) os educandos têm demonstrado interesse nas atividades por “serem diferentes das aulas do dia a dia” e principalmente, por estarem discutindo a realidade “local”, desencadeando assim mais interesse por aquilo que se aprende em sala de aula.

As próximas etapas envolverão a proposição das soluções para os problemas elegidos pelas turmas participantes, sendo que os graduandos devem auxiliar nesse processo, especificamente na figura da bolsista do projeto. Por fim, considera-se que o projeto tem caminhado rumo ao objetivo central: contribuir para a construção de educandos capazes de promover mudanças no empírico, por meio da cidadania.

REFERÊNCIAS

- BENEVIDES, M. V. Educação para a cidadania e em direitos humanos. **Anais EMDIPE**, Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. Águas de Lindóia, SP, 1998.
- BRAGA, F. S. Cidadania territorial e geografização da cidadania no ensino de geografia e na formação do professor de geografia. **Revista Signos Geográficos**, 3, 1–16, 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília, DF, 2018.
- CARVALHO, C.D.G de; GONÇALVES, L.M. **O desenvolvimento urbano de Araraquara – SP: a relação entre a produção do espaço urbano e a segregação socioespacial**. GC: Revista nacional de gerenciamento de cidades, v. 08, n. 64, 2020.
- CLAUDINO, S; MELLO, M. C. de O; SILVA, A. T. B. **Projeto Nós Propomos!** novos objetivos e metodologia na educação geográfica e cidadã. In: ENPEG, 15., 2022, Salvador. Anais [...]. Salvador: UNEB, 2022. p. 1-10.
- CLAUDINO, S. Project We Propose! building territorial citizenship from school. In: PINEDA-AFONSO, José A.; ALBA-FERNANDEZ, Nicolas de; NAVARRO MEDINA,

Elisa. **Handbook of Research on Education for Participative Citizenship and Global Prosperity**. Hershey: IGI Global, p. 350-382, 2019

CAVALCANTI, L de S. A cidadania, o direito à cidade e a geografia escolar. São Paulo: **Geousp**, n.5, p.41-55, 1999.

DAVID, E. **Morar e Viver no Selmi-Dei**: conquista e apropriação do espaço na periferia de Araraquara. Mestrado em Sociologia, Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara, 1993.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo 2022**. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br>

OLIVEIRA, F.H; CAMARGO, C.M. **Mobilidade urbana: impactos da produção habitacional recente no sistema de transporte público coletivo de Araraquara - SP**. 2019, Anais. São Paulo: Universidade de São Paulo - USP, 2019. Disponível em: <https://uspdigital.usp.br/siicusp/siicPublicacao.jsp?codmnu=7210>.

CAVALCANTI, L. S. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. 17. ed. Campinas-SP: Editora Papirus, 2010. 192p.

CLAUDINO, S; SOUTO. **Construímos uma educação geográfica para a cidadania participativa**. O caso do Projeto Nós Propomos. Signos geográficos, v. 1. Goiânia, 2019.

MARTINHA, C; REGO, P. **A Cidadania Territorial e a Educação Geográfica**. Editorial Minho, 2023.

Portal da Morada. Disponível em:

<https://portalmorada.com.br/accidente-entre-carro-e-moto-deixa-mulher-ferida-no-selmi-dei-em-araraquara/>

<https://portalmorada.com.br/jovem-colide-com-carreta-ao-desviar-de-pedestre-no-selmi-dei/>

<https://portalmorada.com.br/jovem-fica-ferido-apos-colisao-entre-moto-e-onibus-no-selmi-dei/>

SANTOS, M. **O espaço do cidadão**. São Paulo: Edusp, 2007.

VIEIRA, L. **Cidadania e globalização**. Rio de Janeiro: Record, 1999.

Recebido em: 30/09/2025

Aceito em: 30/11/2025

Publicado online em: 08/12/2025